

Echos de Guimarães

SEMÁNARIO MONÁRCHICO

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne
Redactor, Thomaz Rocha dos Santos
Redacção: Rua 31 de Janeiro
Administração: Rua de Payo Galvão, 70

Propriedade da Empresa
DOS
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesense
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

A VIAGEM PRESIDENCIAL

Tudo pela ré publica

Neste desmanchar de feira, neste desmoronamento moroso mas seguro, d'um regimen em opposição á indole, aos habitos, ao gosto da quasi unanimidade da nação portugueza, neste desfiar de dislates e dispautes em que andam empenhados os dirigentes do regimen, uma coisa sobreleva em impudor e desfaçatez a todas as outras: a viagem presidencial ao estrangeiro.

Na verdade é preciso formar da mentalidade e da energia moral da nação portugueza uma ideia muito baixa, muito desprezível para assim se lhe atirar ás faces uma tão inaudita provocação, um tão arrogante desafio.

Pois quê! quando o povo grita com fome e se atropella á porta dos postos estabelecidos para obter um bocado de pão mau e caro; quando a industria se vê em risco de suspender a sua laboração por falta de carvão e materias primas; quando a agricultura está em risco de fallencia, pela carestia dos adubos e pela retenção nos seus depositos dos generos commerciaveis excedentes ás necessidades do consumo interno e pela limitação do preço dos outros; quando um commercio pouco intelligente e ainda menos escrupuloso leva a ruina a todos os lares; quando uma atmosfera de desgraça paira sobre esta pobre nação, ha um desvairado e cinico estadista que se lembra, que tem a irritante phantasia, de fazer viajar o chefe do estado acompanhado de numerosa e inutil comitiva, a pretexto de levar *alento e conforto*. . . a quem não lh'o pediu!!!

Aperta-se a corda na garganta aos proprietarios em castigo do seu delicto de *deterem* a propriedade, sem se lembra-

rem que d'ella e d'elles vivem numerosas classes; põe-se a faca aos peitos aos industriaes que não cedam ás exigencias dos seus operarios, manequins que os agitadores profissionaes manejam ao sabor das suas conveniencias; limita-se a actividade dos commerciantes a pretexto da protecção e defesa dos seus empregados, e ainda a pretexto de economia de iluminação; sacrifica-se a tudo e a todos a pretexto de salvação publica, e é num momento d'estes que a essas terras longinquoas, onde combatem alguns milhares de portuguezes de todas as côres politicas, de todas as crenças religiosas, se envia a dar **alento e conforto** o chefe das instituições politicas que só alguns, poucos, d'esses milhares de desgraçados acatam, se envia o perseguidor das crenças religiosas dos outros!

E como se isto fosse pouco, ainda são os paes e os filhos dos que lá estão, que pagam as despesas da folia, a elles, e ao seu numeroso cortejo, que, a ser exacto o que corre, se compõe precisamente das mais sinistras figuras de quantas teem tido predominio no pagode republicano, d'aquellas precisamente a quem elles devem a *honra* de se acharem debaixo da metralha dos allemaes!

Nero está vingado! A'quelles que lhe censuram o cynismo de se fazer saudar pelos que, em satisfação ao seu capricho doentio de criminoso tarado, se iam a morrer na arena para seu goso e da população sanguinaria que o aclamava, poderá a historia patria contrapor o *alento e o conforto* do snr. Bernardino aos soldados de Portugal.

Nem os menos podem—os desgraçados—morrer em paz!!

fazer e quanto estava á sua mão para vencer as difficuldades com que devia ter luctado, mas agora ainda surgem outras que não são de mais pequena monta, pois que é necessario crear uma receita nova para sustentar o professorado e pôr o lyceu á altura do que deve ser.

Um lyceu central não é formado pelas paredes nuas das suas aulas, mais ou menos numerosas, mais ou menos arejadas e nós nem ao menos vemos as salas onde as classes possam funcionar.

Cedeu se ineptamente á Escola Industrial um espaço precioso dentro das portas do edificio e agora não vemos onde possam installar-se as salas sufficientes para a população escolar, que necessariamente tende a crescer.

E o material escolar? Não é segredo para ninguem que elle não existe no nosso lyceu e o ensino das classes, especialmente das do curso complementar, não se faz somente olhando para os compendios, que não são mais do que auxiliares e guias nos trabalhos praticos executados com aparelhos, alguns dos quaes bastante catos.

Nós—com isto não queremos servir de entrave á marcha do serviço, mas entendemos que devemos acordar quem deve olhar para deante e procurar desde já vencer os obstaculos que possam mais tarde pôr em cheque o estabelecimento que tanto custou a conseguir.

E' portanto necessario obter salas para o funcionamento das aulas. A camara deve desde já dedicar ao assumpto o cuidado que merece, podendo, talvez, aproveitar salas que não são necessarias para o Internato Municipal, que pertence á mesma Camara e de que facilmente pode dispôr.

Quanto á consecução de material didactico, compete á reitoria fazer um estudo cuidadoso e dada a competencia de que dispõe, confiamos que, no anno proximo, já o nosso lyceu poderá apparecer aos novos alumnos e aos novos professores com o aspecto e com as condições de que actualmente nenhum lyceu pode prescindir.

Nós bem sabemos que não era necessario lembrar estas coisas, pôr demasiadamente evidentes aos olhos de todos; mas é preciso dispôr a opinião para ellas e para que todos saibam que devem contar com sacrificios para poderem manter o nome do lyceu á altura a que deve estar.

Não basta crear o lyceu: é preciso dotá-lo para que não continue a ser a vergonha que tem sido até aqui, de modo a os proprios professores se envergonharem das visitas, e quando ellas vêm aqui, terem de lhes mostrar... a Escola Industrial!

PEDRO C.

Os "Echos do Minho," No bom caminho

Noutro logar d'esta gazeta crevemos do nosso prezado collega «Echos do Minho» um artigo que o honra, por que defende a boa doutrina.

Felicitemo-lo cordealmente por ter, emfim, entrado no bom caminho.

Saudação

Da linda terra de Portugal foram para a Rainha Augusta Victoria as saudações affectuosas dos subditos, pelo seu anniversario natalicio, d'esta linda terra de Santa Maria, que ella nunca viu nem conheceu, mas que ama e adora lá ao longe, no seu tão voluntario exilio.

Para os soldados do Rei, que somos nós todos que não abjuramos dos nossos ideaes de sempre, pelo muito que prezamos a honra, a data festiva mereceu a consagração perenne de todo o nosso sentimento, de todo o nosso affecto, e d'este longe lhe enviamos as nossas mais ferventes e calorosas saudações.

O povo de Portugal, aquelle que nunca dobtou a cerviz, mas soube sempre e por entre as maiores vicissitudes manter o orgulho da sua Raça; O povo que não desertou nunca do seu posto, sempre firme e leal á fé jurada, erguendo alto a bandeira da Patria symbolisada na excelsa figura do Rei; o povo que supportára todas as affrontas e todas as infamias, com a serenidade e a altivez do seu caracter nobre, esse povo sabe admirar e apreciar as virtudes que exornam o coração da sua Rainha.

E nós, que somos d'esse povo, d'aquelle que vê na Monarchia a felicidade da sua Patria, tambem lhe dirigimos as nossas saudações, animado da esperança de que, num futuro bem proximo, a veremos de volta do exilio, tendo soado então a hora solemne em que de novo a linda e gloriosa bandeira ha de fluctuar nos torresões e fortalezas de Portugal.

E enquanto essa hora não chega, iremos nós, obreiros do Passado, semeando no solo querido da Patria as ideias sãs e generosas que firmaram o Throno e o Altar e deram todo o brilho á Historia, como ella propria o attesta na sua incorruptivel verdade.

Hão de acordar os heroes, ao ouvir-se o hymno festivo por toda a Terra Portugueza, para conosco cimentarem os alicerces seguros em que ficará assente a restauração nacional.

Então veremos a Patria eterna, firmada na alliança mutua da Cruz e da Espada, ao clarão ardente da Fé que nos fez grandes no mundo, porque nos guiara os passos em busca do Desconhecido.

Que um povo sem Fé será um povo morto, indifferente mesmo aos ideaes sublimes da Verdade e da Justiça; e na Verdade e na Justiça se firmará a Historia Lusã, á luz da crença e ao sol da gloria.

Vicente Braga.

Sensura local

Ficamos surprehendidos com a mudança de sensor, pois sempre suppossemos que nem mesmo a titulo provisorio o snr. Pinacorta, dada a constancia e firmeza do seu caracter, e o seu conhecido brio, largaria o lapis com que se entretinha a estragar jornaes como poderia entreter-se a estragar paredes caiadas de fresco.

E' a fallar a verdade, por mui-

to que nos custe dizel-o, o Doutor Guilhermino (a quem nunca fizemos nenhum mal, antes pelo contrario, sempre que temos tido occasião, nunca deixamos, quando a sua pessoa era discutida, de salientar as suas boas qualidades) portou-se na primeira vez que substituiu o snr. Pinacorta, como um authentico rodrigues.

Por recommendação expressa do seu cliente e amigo ou por impulso proprio—o futuro o dirá,—não quiz o doutor ficar-lhe atraz e d'ahi, pondo uns oculos fumados e tomando o lapis de côr, pinacortou todos os periodos em que a tinta lhe pareceu mais carregada.

Como de costume em artigos escriptos em ensarrabulhativos hieroglyphos e que demais a mais o seu autor não pôde rever, havia no artigo de fundo do nosso passado numero democraticas *lacunas*, de que resultava difficuldade de comprehensão, e que o seu lapis inconsciente muito bem poderia ter inutilisado; mas não: foi-se logo ao melhor da passagem. E como nesse artigo, e nos outros que por igual estragou, nada havia contra o que expressamente taxa a nova lei, passará o Snr. Rodrigues pelo desgosto que nós passamos, e que não é pequeno, de vêr o seu trabalho perdido, pois que aqui reproduzimos o que indevidamente pinacortou.

O leitor benevolente que por acaso nos dê a subida honra de colleccionar a nossa modesta gazeta poderá (querendo) completar o n.º anterior com as amputações que por sua ordem aqui reproduzimos, e o Snr. Dr. Guilhermino Rodrigues, entre varias coisas a que arbitrariamente se atirou, supprimiu a accusação que o nosso illustre colaborador Pedro C. fez a uns benemeritos açambarcadores de generos, e tambem aos administradores de Vieira e Ponte do Lima.

Por quê? Que tem o Snr. Doutor com isso?

São elles por ventura seus clientes? e quando o sejam, que recia que lhes possa resultar da denuncia, sabendo perfeitamente que o regimen é pae amante dos seus filhos?

Ou que? O Snr. Doutor dar-se ares de ir feito no gordo negocio, representando assim a papel de encobridor, se não propriamente de cumplice? Veja lá, olhe que não somos nós que o caluniamos, é o snr. doutor mesmo que abre a porta á suspeita.

Ou então estará a pelle a pedir-lhe folia?

Não leu por acaso o panegirico que aqui fizemos ao Snr. Pinacorta, numa aberta que houve aqui ha tempos, no temporal desfeito do deboche sensorario?

Se não leu, leia.

Olhe que nós cá somos bons rapazes; prezamo-nos de não sermos intolerantes e sobretudo de sermos justos; mas como não sahimos, (como os magnates do regimen,) de um cano de esgoto, e temos uma origem mais limpa, e o brio a que ella obriga, somos por isso melindrosos, e como não devemos, não tememos. Por tanto, *amicus Plato sed magis amica veritas*, e d'ahi não termos papas na lingua.

Isto deve ser comprehensivel para quem mette latim nas receitas, ainda mesmo quando tenho

Lyceu central

Finalmente está satisfeita uma das mais queridas aspirações de Guimarães, a consecução de um lyceu central onde os filhos d'esta terra e os que a preferissem para a educação da juventude, podessem terminar, sem conhecer novos professores e novos methodos, os estudos preparatorios para um curso superior.

A noticia da approvação da lei proposta pelo nosso conterraneo, snr. Conego José Maria Gomes, foi recebida com grandes manifes-

tações de alegria, o que tambem nós surprehendeu, pois que, em vista do silencio que sempre se fez á volta d'este assumpto, previamos que Guimarães não queria lyceu central; mas enganamo-nos e vemos que toda a cidade rejubilou. Ainda bem.

Temos, finalmente, um lyceu central e isto muito deve lisongear a nossa terra, e todos aquelles que lhe teem acendrado amor, mas, é preciso tambem saber-se que não basta dizer-se que temos um lyceu central. O melhor da festa ainda não começou. O snr. deputado conseguiu uma grande victoria, e fez tudo quanto podia

a certeza de que os doentes as não leem.

Esta crença em que está o Sr. Pinacorta, que tantos desgostos lhe causou e causará, de que pôde impunemente incomodar os outros dentro do seu carro blindado de sensor, é, como se vê, uma lenda. Vem de vez em quando uma aberta no temporal, e a gente põe ao sol as enxergas em que os inconscientes fazem as suas irreverencias e mostra ao respeitavel publico o sitio ainda vermelho das surras que justicieiamente lhe applicou, sem se esquecer de salientar a conformidade com que as comem.

E olhe que isto não é airoso.

Cortes feitos pela censura

Do artigo *A Acção Catholica*:
ré publica

por onde um bando de arruaceiros nos empurre

se o defensor da Immaculada Conceição os não correr a bombas e a cavallo marinho.

não é deslizar na onda, mas ajudar a pôr-lhe um dique.

Do «suelto» Aljubarrota:

O povo é o mesmo, e porque agora apresenta o aspecto lamentavel da atonia moral, nem por isso a alma lhe fugiu, nem a vida se lhe acabou.

Elle se levantará novamente e novamente triumphará.

Do artigo *Não ha pão*:

Se os pobres soubessem por que não ha pão, se os miseraveis conhecessem os exploradores da sua miseria, se elles suspeitassem quem são os que estão enriquecendo á custa da sua miseria, como a sua revolta havia de ser impetuosa e não haveria balas que os pudessem calar.

quando nos lembramos que neste districto ha auctoridades que enriquecem com a exploração da miseria.

da *entourage* do governo civil de Braga.

—Isto é questão de untar as mãos a certos amigos e tudo corre bem. E' preciso uma notasiinha para cima de 1000000 e depois arranja-se tudo, dizia o nosso comprador.

No de Vieira ha um administrador, que não ha meio de sahir do seu logar, apesar da sua incompetencia, que tem feito grosso negocio.

Pois é para isto, para favorecer esta ciganagem que se publica a lei dos cereaes, considerando o proprietario como detentor e prohibindo-o de vender, pois que ninguem mais pode agora fazer negocio, enriquecer á custa do trabalho do lavrador, a não ser os amigos das auctoridades republicanas.

Não querem ouvir isto?
Não querem que o povo se revolte?
Reprimam os exploradores e castiguem os criminosos.

Nós não sabemos se a censura nos consentirá estes desabafos, porque não sabemos se a connivencia nestes crimes desce até lá, mas contudo queremos desopprimir a alma bradando bem alto:
Criminosos!

Dos Pios:

em que o defensor da Immaculada Conceição está de dar satisfações a quem tem de pagar o luxo de o ter por ministro,

uma *vista retrospectiva*:

para o pagode?!

de sua *inselencia*. Gaste, gaste á sua vontade, que do que é seu gasta, e se algum atrevido lhe pedir contas, faça trabalhar o gato de nove rabos. Pois então!

O coice do asno

Para lhe vêr o interior do craneo com certeza que não pois que ainda mesmo com martelão e guilho não faria nada.

Ora aqui está: um assumpto d'estes entregam-no para resolver, aos ministros do fomento e do trabalho, quando quem tem para isso verdadeira competencia é o da justiça; esse sim, esse, a tomar medidas ninguem o atrapalha. Com duas duzias de ministros assim estava ha muito a crise resolvida.

Deputado Celorico Gil

Esta gazeta, de intransigentes principios monarchicos, honra-se applaudindo a obra altamente moralisadora e o honrado procedimento do Sr. Deputado Dr. Celorico Gil no parlamento da ré publica.

Não será o facto de S. Ex.^a militar na hoste adversa áquella em que combatemos que nos impedirá de lhe tributarmos as ho-

menagens da nossa consideração e de lhe manifestarmos a nossa admiração pela sua intransigencia com as immoralidades que a todo o momento o regimen tão lamentavelmente exhibe.

O Sr. Dr. Celorico Gil, seja qual for a causa determinante da sua intransigencia, é indubitavelmente um honesto e um patriota. E' por isso mesmo que constantemente é victima das desconsiderações dos seus collegas.

E' o mais seguro atestado de bom comportamento, e é o maior galardão. Pode dar-se por feliz.

UMA LEMBRANÇA... INFELIZ

O *Syllabus* do immortal Pio IX, condemna entre outros, este erro monstruoso.

«O Pontifice Romano pode e deve conciliar-se e compor-se com o progresso, com o liberalismo e com a moderna civilização» Prop. 80.^a.

Estabelecamos alguns principios.

Tanto monta dizer «O Pontifice Romano» como dizer: «A Igreja Catholica», porque *Ubi Petrus, ibi Ecclesia*; por outro lado, a democracia, tal como hoje a proclamam os livre-pensadores (e é d'esta que falamos) é uma das mais apregoadas conquistas do progresso e da civilização moderna.

Logo, a proposição contraria á condemnada no *Syllabus*, é, substancial e essencialmente, esta: «A Igreja não pode, não deve conciliar-se nem compor-se com a democracia moderna».

Um bom catholico, pois, é e deve ser hostil á essa democracia; um bom democrata é fatalmente hostil ao catholicismo. E' a logica implacavel e sem estranhas que nos leva a estas conclusões aliás confirmada pelos factos.

Pergunta se então: é possivel que os dois inimigos, com principios e processos de propaganda diametralmente oppostos, essencialmente contrarios, inconciliaveis, se conciliem e componham?

Não. E' absolutamente impossivel. Com effeito, admitindo, por hypothese (não ha absurdo que por hypothese se não possa admitir) a possibilidade d'uma composição ou accommodação entre os dois inimigos, era absolutamente necessario que um d'elles modificasse profundamente os seus principios.

Qual d'elles? A Igreja? Impossivel, absolutamente impossivel. Os principios doutrinaes da Igreja são immutaveis; não variam na essencia; são hoje o que sempre foram, hão-de ser até á consummação dos tempos o que hoje são, muito embora os progressos admiraveis das sciencias deem áquelles principios novas luzes e novos motivos de credibilidade. A Igreja, pois, não cede nada, nem pode ceder, do seu *credo*, nem um *iota* da sua lei.

Então quem ha-de modificar profundamente os seus principios e processos de propaganda? A democracia, evidentemente. E poderá faze-lo sem deixar de ser o que é, sem quebra dos seus principios, sem renunciar aos seus processos de conservação e propaganda? Evidentemente que não.

Logo, como se explica que alguém tivesse a infeliz lembrança d'uma composição, accommodação ou lá como queiram chamar, entre dois inimigos, um dos quaes não pode e não deve modificar os seus principios, e outro não quer modificá-los, nem mesmo pode sem deixar de ser o que é?

Um dos principios basilares da democracia moderna, principio que ella, por causa nenhuma, modifica ou risca do seu programma, é o da pretendida supremacia do Estado sobre a Igreja. O deus-Estado é o grande e monstruoso erro da democracia moderna; e sen-

do assim, como infelizmente é, em que cerebro bem organizado pode caber a ideia de que a democracia accetava a direcção da Igreja e se submettia ao movimento que a mesma Igreja lhe quizesse imprimir?

Os catholicos que sustentam a necessidade de uma *acommodação* entre o catholicismo, que é a verdade e o bem, e a democracia, que é o erro e a injustiça,—uma *acommodação* em que a Igreja assumia o papel de directora e a democracia o papel de dirigida, estão na lua, ou, pelo menos, no uso das suas faculdades mentaes?

Como procedeu a Igreja quando Luther se revoltou contra ella, declarando-lhe guerra implacavel, tal como hoje a democracia? Foi ao encontro do movimento protestante para o dirigir? Tentou compor-se com o apostata e com a sua doutrina, que se alastrava? O movimento protestante avançava, como hoje a democracia, e que fez a Igreja, repetimos? Digam-nos a historia do Concilio de Trento, e digam-nos os escriptores catholicos que combateram de frente, sem transigencias, o erro protestante.

Dizem, porém: a democracia avança, já se exhibe na Russia e na China e d'aqui a pouco é senhora do mundo.

O que ahí vai, Santo Deus!

Supponhamos que são extraordinarios os avanços da democracia; *quid inde?* Que querem concluir d'aqui certos catholicos medrosos, que, ou não conhecem a historia brilhante das luctas e victorias da Igreja contra inimigos formidaveis, ou suppõem que a Igreja tem de transigir pata não desaparecer de sobre a face da terra? E' o caso de dizer: *Pater ignosce illis: nesciunt...* o que dizem. Soceguem esses medrosos catholicos; a democracia não quer nada com a Igreja, separou-se d'ella, reduziu-a á penuria. Mas a Igreja Lusitana, perseguida e ultrajada na pessoa dos seus legitimos Pastores, luta com heroismo, não procura accommodar-se com os seus inimigos, não transige com elles; e apesar de tudo ei-la forte e vigorosa, cheia de vida e esperanças, e, com os olhos fitos no ceu, continúa sulcando mares em temporal desfeito.

Na historia da Igreja, as epochas mais brilhantes são precisamente as epochas da perseguição. Se os christãos respeitavam os poderes constituídos, ainda que perseguidores das suas crenças, nunca se lembraram de se accommodar com elles.

Avança a democracia? Tambem o catholicismo avança; seria vencido se transigisse com o inimigo, ha de vencer, por que não transige NUNCA!

Lei da censura

Discutiui-se e votou-se no parlamento uma variante da rica lei de censura previa aos jornaes.

Por ella, estão os snrs. sensores novamente açamados em theoria, porque na pratica veremos naturalmente os mesmos abusos que até aqui.

Estando o desempenho de tal cargo confiado a individuos, por via de regra desqualificados, e escolhidos ad-hoc para abafarem os justos protestos de quem se sente opprimido, escatnecido e roubado, o novo decreto é de duvidoso effeito.

Fundamentamos a nossa suspeita no facto de não haver nenhuma especie de sancção para os possiveis abusos de taes senhores. Recorre-se das suas sentenças para..... para o snr. ministro do interior, que, o mais que fará, em desagravo, é mandar publicar 48 horas depois, o que for indevidamente cortado. Entretanto o snr. sensor ficará a rir da esportezza.

Parece que uma multasita ou mesmo uns dias de cadeia, não seria castigo demasiado para quem assim attentava contra a liberdade do pensamento.... alheio.

Não lhes parece, snrs. perseguidores de prelados?

Uma poesia original

Um soldado d'infantaria 20 enviou á ex.^{ma} Senhora D. Maria da Gloria Rocha dos Santos, sua madrinha de guerra, os versos seguintes:

Jesus Christo que sois meu Pae, meu Deus
Livra-me a mim, a minha Patria e aos meus
Da sanha, do furor dos inimigos!
Mostrae-nos o caminho da victoria...
Que nos doire a bandeira, o sol da gloria
E se afastem de nós tantos perigos.

Ao vosso coração franco e leal,
Padroeira do nosso Portugal
Cheios de infinita devoção
Nós vimos acolher-nos, confiantes,
Porque só sahiremos triumphantes
Sob vossa divina protecção!

Lá nos campos sombrios da batalha,
Aos feridos, errantes da metralha
Não nequeis Vossa Luz, santa vigilia!
Pois em todos os nossos regimentos
Sentireis dominar trez pensamentos,
Trez ideias: Deus, Patria e Familia.

Em Franca estou
Triste e sonhando
Somente no bello dia
Em que á minha patria voltando,

Mas com a victoria
Ganha pelos portuguezes
Elles para a ganharem
São uns verdadeiros gaulizes.

Em tal facto, em Deus
Verdadeira fé tenho
Porque os portuguezes
Todas as victorias têm ganho.

JOSÉ D'ARAÚJO
soldado n.º 561.

Fado da despedida

Adeus, adeus vou partir
Vou p'ra guerra é meu dever;
Não chores se eu lá morrer
Pois morrerei a sorrir.

E' um sagrado dever
Que o meu valor exhorta
P'ra não ver a patria morta
Dar a vida a combater.

Eu tenho muito pesar
Por te não ver ir também
Mas és mulher e és mãe
Lá ficas se eu lá ficar.

Nem só se luta na guerra
Longe da patria e do lar;
Tambem se luta a chorar
Com saudades nesta terra.

Vou partir, meu pensamento
Ficará contigo ó mãe.
E tu que ficas tambem
Irás no meu regimento.

Quando na ermida tocar
Ave Marias o sino
Na guerra cantando o himno
Contigo hei-de resar.

Adeus, adeus minha terra
Adeus ó montes d'além,
Adeus patria adeus ó mãe,
Adeus amor vou p'ra guerra.

Heitor Godofredo Ribeiro d'Almeida
Alfere d'infantaria 35, hoje nas
linhas de batalha em Franca.

PIOS

A obra da democracia

«Com este titulo, sabiu no novo jornal operativo, *A Greve*, um artigo que começa assim:

«Nós temos a convicção de que são mais para receber, para os trabalhadores, os individuos a quem o acaso guindou ás altas culminancias do poder, aquelles a quem muitas gerações aristocraticas deram o habito do mando. Essa convicção funda-se nos casos que nos offerece a Historia e, mais do que tudo, nos exemplos que agora nos dão os homens que regem os destinos da nação portugueza.

O individuo que nasceu entre o povo, que teve principios modestos, uma vez arrancado d'esse meio humilde, cercado de um ambiente de grandeza, envergonha-se da sua humilde origem e no seu coração gera-se o odio ao povo carinho-

so e bom, que acalentou no seu peito. Persegue-o, então, com os maiores rigores, procurando soffocar-lhe, com repressões sangrentas, os seus minimos brados de liberdade.

Este nosso modo de vêr tem sido confirmado pela forma de proceder que, desde a implantação da republica, tem adoptado uma das personagens mais repellentes da sociedade.»

O resto não se pode lêr porque o tinteiro vermelho que ha no governo civil cahiu-lhe em cima.

Mas este bocadinho basta para se saber quanto elle é amado pelo povo, o verdadeiro povo trabalhador.»

Pois sim, sim, mas foram precisos 128 annos de democracia pratica para se chegar a este resultado.

Muito devem os povos á Grande Revolução!

Recortamos de «O Liberal»:

O triumpho da Liberdade e o triumphador

Consta que todos os centros democraticos, em signal de regosijo pela victoria alcançada pela Liberdade, incarnada no snr. ministro da justiça, sobre a reacção representada por S. Ex.^a Rev.^{ma} o snr. Bispo do Porto e todos os outros sacerdotes castigados pelo mesmo senhor, vão brevemente offerecer ao snr. Alexandre Braga, um ramo de louro, para d'elle fazer uma coroa triumphal, concedendo-lhe ao mesmo tempo o titulo de Marquez de Pombal.

Se elle apanha o ramo de louro faz mas é uma calceirada, não faz uma corôa.

A toilette presidencial

De «O Dia»:

A «toilette»

Uma coisa que, segundo se diz, tem preocupado as espheras officiaes é o saber-se de que ha de ir vestido o snr. Bernardino Machado na sua viagem ao front.

A este respeito a *Opinião* parece beber do fino, e julgamos que não está longe da verdade no seguinte tópico do seu numero de hontem:

Informam-nos ainda que o snr. Bernardino Machado vestirá, durante a sua estada na frente portugueza, um fato de dolman e calças á Chantilly, semelhante ao que o snr. Poincaré tem usado nas suas visitas ás linhas de batalha.

Do que S. Ex.^a não deve prescindir, mesmo com o dolman e os calções vestidos, é do seu chapéu alto.

Para brilho ainda se não descobriu melhor do que um *huit rejets*.

E S. Ex.^a decerto se empenha porque o seu *gesto* seja brilhante.

Jardim para pouça familia

Chalet

Compra-se não distante do centro da cidade, com jardim, para pequena familia. Carta á redacção a R. S. N.

Para que diabo queria o homem o chalet com o jardim para pequena familia? Extravagante clausula.

Chamando o Janeiro

1917

Recebi. Como poderei pagar tudo que devo? Por mais que faça, fico sempre em divida. Que te fiz eu para que tanto soffras por mim? E's o meu anjo bom. Cada vez peor, onde chegará isto? Se fizeres o que o papá quer, faço o que sempre disse. Assim tudo tentarei esquecer. Que bem me fez o que fizeste! Muitos dos bons com muito amor.

Como poderás pagar tudo o que deve? Ora essa! não ficando a dever nada.

E's o meu anjo bom. Cada vez peor.

O leitor entende este paleio? Nós nem á mão de Deus Padre. Se fizeres o que o papá quer, faço o que sempre disse. Que diabo queterá o papá que o rapaz faça? As manas Perliquitetes, eternas primaveras da nossa terra, é que podetiam dar, com a sua longa experiencia da vida, alguns esclarecimentos. Em todo o caso, visto ter-lhe feito muitissimo bem á pequena, uma coisa que o rapaz lhe fez, e que não foi precisamen-

te, pelo visto, o que o papá recomendou, já isto elucida alguma coisa.

Estamos a ver que este complicado embroglio se não põe a limpo antes de nove mezes.

Resposta
1917

Agradeço com muitos dos bons. E's e meu amorzinho, sei bem como é boa. Sou obrigado a ver-te soffrer e não julgues que soffro menos. O papá é dos peores. Sempre cuidado com tudo, ninguém dorme. Saudades e tristezas.

O que a nós nos parece o terrível mestifório, é para o feliz destinatario do recado a coisa mais simples do mundo. Elle entrou por aquella prosa dentro como rato por queijo, como se verá pela clarissima resposta com que consola a bella, a pataco a linha.

A dar-lhe credito, elle sabe muito bem como ella é boa, pelo que o felicitamos, apesar do manifesto desgosto d'elle em ver soffrer a cachopa. Mas isso ha de passar, socegue; assim passasse a ruinda de do papá. Essa é que não tem prazo certo de acabar. O que não percebemos muito bem, é como depois de o rapaz agradecer á rapariga, com muitos dos bons a sua bondade, ainda vem no fim misturar tristezas com saudades.

E' difficil de contentar, o rapaz.

Echos parlamentares
Todos d'accordo

O sr. dr. Affonso Costa pede a urgencia para a discussão do projecto de lei auctorizando o chefe do Estado a visitar as tropas portuguezas que estão combatendo em França, esclarecendo o orador que a verba para as despesas da viagem deverá ser fixada em conselho de ministros. E' approvada a urgencia.

O sr. José Barbosa dá o seu voto ao projecto, em nome do bloco, mas diz que desejaria que o governo informasse a Camara de quanto calcula gastar, sendo de opinião que o sr. Presidente da Republica deve viajar de modo compativel com a sua alta categoria e com a representação de que vai investido.

O sr. Celorico Gil combate o projecto, dizendo que reputa inutil a despesa que vai fazer-se com a viagem presidencial, quando tantas classes reclamam melhoria de situação sem que os seus pedidos logrem chegar aos ouvidos do chefe do governo.

O sr. Catanho de Menezes é o sr. Antonio Macieira, em nome da maioria, dão o seu apoio ao projecto, que também approvam os snrs. Simões Raposo, pelos evolucionistas, e Costa Junior, pelos socialistas, lembrando este ultimo deputado que o sr. Presidente da Republica fosse também á Africa, onde estão combatendo grandes contingentes do nosso exercito.

O sr. dr. Affonso Costa diz que em face dos votos expressos pelos representantes dos diferentes grupos parlamentares, não tinha necessidade de justificar o projecto. A viagem presidencial farse-há em condições normaes, sem mesquinhez, mas também sem ostentações inuteis, gastando-se apenas o indispensavel. Como o chefe do Estado vai a França com auctorização do Parlamento, no regresso ao Parlamento dará as suas impressões.

Este sr. Celorico Gil ha de sempre dar a nota discordante. Felizmente ninguem nota a desafinação, como se vê das palavras de s. omnipotencia, pelo que, nós também enfileiramos nos que applaudem a ideia sublime, e até já estamos a saborear as suas impressões no regresso ao parlamento.

Calculamos o vistão que suas inselencias vão fazer, e o verdadeiro successo que vão ter entre as francezas.

E' pena não levarem o sr. Camacho.

E d'ahi talvez seja uma vulgar medida de precaução: elle é tão lindo, e ha tanta falta de homens em França!...

Moralidade triumphante

O sr. Affonso de Lemos—Pede que se esclareça a situação das victimas da revolução de 5 d'outubro e frisa que o dinheiro só a ellas deve ser entregue. Pergunta a quanto monta a verba em poder da com.issão e onde se encontra.

O sr. Agostinho Fortes diz que parte d'esse dinheiro desapareceu em tempo, por uma confusão de erarios, pois estava-se ainda muito perto da Monarchia. Actualmente existem 26

contos, estando 76 no Banco de Portugal e o restante na Casa Tota. Intende que esse dinheiro deve ser entregue ás victimas; do contrario, pode desaparecer o capital e com elle as pensões.

O sr. Filipe da Matta defende o seu contra-projecto, com apoiados do presidente do conselho.

Desapparece o dinheiro por um buraco. O resto, quer o sr. Fortes que se dê ao dono. O sr. Filipe da Matta, tem uma ideia melhor, visto como o grande estadista lhe não regateia applausos... pelo que sentimos uma grande satisfação ao pensarmos que o dinheiro nem é nosso, nem é para nós.

Em pleno regabofe

Approvam-se mais projectos: reformando no posto de tenente, os 13 primeiros sargentos que fazem parte do quadro especial creado pelo decreto de 13 de maio de 1911 quando julgados incapazes do serviço e não tiverem á data o posto de official.

Ponde aqui os olhos, rapaziada, e vêde quanto vale ser heroe numa terra em que tão bem se comprehende e se recompensa o heroismo!

E' fartar, villanagem!

Faustinada

E' sabido que os hespanhoes teem um grande empenho em estabelecerem connosco a reciprocidade de pesca, visto o peixe, por não conhecer a lingua do *nuestros hermanos*, ou talvez por embirra-rem com carambas e outras intergeições parlamentares, se não approximarem das costas da Hespanha, e sobre essa clausula querem elles estabelecer um tratado de commercio que lhes seja, podendo ser, algum tanto *desfavoravel*.

A commissão portugueza que foi a Hespanha tratar do negocio, torceu o nariz a tanta conveniencia, mas isso, provavelmente, por corteza de vista. Quem viu claro foi o Faustino (o senador; não confundir com o do Jardim Zoologico) como se poderá vêr d'este pequeno recorte de «O Diario Nacional»:

Foi essa ruina da principal industria portugueza que a *harmonia iberica* visou, e que um senador—o sr. Faustino da Fonseca—declarou sexta-feira na sua camara desejar, ambicionar, como primeira pedra para o edificio dos Estados Unidos da Europa, sem se lembrar que seria também a primeira pedra tumular do velho Portugal!

Visto o homem ambicionar carrear pedras para o edificio dos Estados Unidos da Europa, haja uma alma caridosa que o ponha á zorra.

Sentidos pezames

Deputados

Lisboa, 17—A sessão foi aberta ás 14,40, sob a presidencia do sr. dr. Antonio Macieira, estando presentes 53 deputados, que approvam a acta.

E' approvado um voto de sentimento pelo fallecimento da sogra do deputado sr. Moura Pinto.

Consta que o sr. Moura Pinto agradeceu nos seguintes termos:

Vão para o diabo que os leve.

Viva a follia

E' concedida a pensão de 1:200\$000 á viuva e filhos do extinto senador sr. Estevão de Vasconcellos.

E' approvado, seguidamente a algumas considerações elogiosas por parte dos snrs. Pedro Martins e Gaspar de Lemos, o projecto que concede a pensão de réis 1:200\$000 á viuva e filhos do extinto senador sr. Estevão de Vasconcellos.

Achamos muito bem, se se tomar em conta o prejuizo d'esta familia, que perdeu com o seu chefe, o monopolio da asneira. E' uma justa compensação.

Muito bem

A situação em Angola

Vem a Lisboa o sr. Massano d'Amorim
E' certo que o sr. coronel Massano de Amorim, governador geral de Ango-

la, vem brevemente a Lisboa conferenciar com o sr. ministro das colonias, sobre a nossa occupação militar e civil naquella colonia e outros assumptos importantissimos, mas tem-se como positivo que aquelle militar não volta a governar a possessão, por assim o desejar e o ter já manifestado por mais d'uma vez ao sr. ministro das colonias.

Pois é claro que se não volta é porque não quer, e só admiramos que não queira, pois que o logar não é nada mau e quem morreu morreu, é porque tinha os seus dias acabados.

E' bem melhor ser governador d'Angola do que bispo do Porto, vem a gente por ahi acima e depois deixa-se ficar muito regalado. Ora pois.

Luças

A questão da Casa da Moeda

Lisboa, 9—Visitou hoje a Casa da Moeda o dr. Alfredo de Magalhães, que foi recebido pelos operarios de todas as officinas, os quaes o acompanharam na visita e o convenceram da má administração do sr. dr. Santos Lucas.

Com caracter official também ali esteve o inspector de finanças, sr. Xavier Vieira, encarregado da sindicancia.

O sr. dr. Santos Lucas vai publicar um folheto em que fará o relatório da sua administração e provará ter sido honesto, trazendo para o Estado a economia de muitos contos de réis.

Contará que terminou com os serões em que o pessoal tinha o duplo vencimento do seu trabalho diurno, dando-se o caso com o proprio thesoureiro, que nada tinha que fazer á noite e não obstante tendo de vencimento 1:200\$000 por anno, por causa dos serões recebia mais de 2:400\$000.

Havia outro empregado que ganhava uma importancia exigua para o seu trabalho e merecimento artistico; e pretendendo-se augmentar-lhe o vencimento, esse empregado por duas vezes recusou o offerecimento, vindo, porém, a saber-se que elle auferia nas percentagens da amodação lucros que, quando foi da cunhagem das moedas de níquel montaram a 30 e tantos contos!

Aqui está um Lucas que não parece lucas.

Em todo o caso, pata chiat, foi preciso que lhe pisassem o tabo, como aos gatos.

Carteira Elegante

UM MYSTERIO

Elle acha-a branca, bonita,
Mas gosta mais da *morena*,
Porque—diz elle—a pequena
Tem uma alma formosa
E prefere a côr do lírio
A' alva côr d'uma rosa.

A *morena* é attrahente
Mas olhar seductor:
Só *Ella* desperta amor,
Só *Ella* á alma lhe encanta,
Adora-lhe o rosto lindo
No seu perfil de santa.

E os olhos negros, negros,
Tão negros da côr da noite
Espelhos onde se acoitte
Uma paixão sem igual!
Não ha olhar como o d'*Ella*:
Nos olhos não tem rival.

E a luz formosa, ridente,
Que a sua alma derrama,
E' par'elle a viva chamma
Que lh'aviventa a paixão.
Oxalá Deus não extinga
Um tão intenso vulcão.

Quem me dera ser poeta
Para cantar a alegria,
Toda a suave magia
Que a sua alma enflora,
Quando os labios desprende
O doce riso d'aurora.

VICENTE BRAGA.

Com sua ex.^{ma} esposa e interessante filha tem estado na Povoia de Varzim o illustre clinico sr. Dr. Joaquim José de Meira.

Na mesma praia tem estado com sua ex.^{ma} esposa e gentilissimas filhas o importante proprietario sr. Manoel Antonio Capella.

Regresso do Gerez o nosso presado amigo sr. P. José Maria da Silva, illustrado director da Escola Academica.

Da mesma estancia regressou com sua ex.^{ma} filha o distincto medico sr. Dr. Alfredo Augusto de Mattos Chaves.

Com sua virtuosa esposa está na capital, regressando dentro de poucos dias a Santarem, o antigo governador civil, nosso illustre amigo sr. Dr. Henrique Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride).

Com sua ex.^{ma} familia estão em S. Lourenço de Sande as ex.^{mas} Senhoras D. Maria do Carmo Rocha e D. Bernardina Rosa da Rocha.

Tambem alli se encontra com sua ex.^{ma} esposa o sr. Dr. João Rocha dos Santos.

Da Povoia de Varzim retira dentro de poucos dias para Villa Real, com sua ex.^{ma} familia, o nosso illustre amigo sr. conselheiro Luiz Augusto Teixeira Lobato.

No fim d'este mez retiram d'aquella praia para Santo Thyrsos os nossos presados amigos snrs. Drs. Francisco e José Coelho d'Andrade.

Para Monsul parte da Povoia de Varzim, o nosso querido amigo e illustre professor do Lyceu sr. P. Anselmo da Conceição e Silva.

Com sua ex.^{ma} esposa regressa a Guimarães no fim do mez o nosso presado amigo sr. Dr. João Martins de Freitas.

Esteve uns dias na Povoia de Varzim o nosso estimado amigo sr. Dr. Augusto José Domingues d'Araujo, dignissimo director da C. F. T. de Guimarães.

Tem estado gravemente enfermo o nosso estimado amigo sr. José Borges Teixeira de Barros.

Tambem se encontra doente o sr. Visconde de Sendello.
Estimamos aos dois enfermos as suas rapidas melhoras.

NOTICIARIO

Alcino Machado

A ultima ordem do exercito promoveu a tenente-coronel e collocou no estado maior, o nosso querido amigo e distincto official sr. Alcino da Costa Machado.

Enviando-lhe as nossas melhores saudações, cumprimentamos o nosso antigo e querido professor e regosijando-nos com a sua promoção muito desejamos que se não ausente de Guimarães, onde conta innumerados amigos e as maiores sympathias, o que não representa favor visto Sua Ex.^a ser um verdadeiro homem de bem e de caracter.

Capitão José Vieira de Faria

Por alma d'este malogrado official de infantaria 20, morto ultimamente em França, foi mandada resar por sua desolada familia, na ultima quarta-feira, uma missa de suffragio, na igreja de S. Domingos.

Além de grande numero de senhoras e cavalheiros, assistiram ao santo sacrificio varias corporações religiosas.

No templo da Misericordia, que se via coberto de crepes, também um grupo de amigos do saudoso extinto, mandou celebrar quinta-feira, com a mesma piedosa intenção, uma missa de «requiem» seguida de «Liberate me».

Entre a numerosa assistencia, via se quasi toda a officialidade de infantaria 20.

Agradecimento

O grupo de amigos que promoveu as exequias por alma do malogrado e brioso militar, Capitão José Vieira de Faria, vem, por esta forma, agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao piedoso acto, não podendo deixar de especialisar neste agradecimento os Reverendos Eclesiasticos e os armadores, snrs. Passos & Filhos que graciosamente prestaram os seus serviços.

A todos a expressão do nosso profundo reconhecimento.

Creia V. Ex.^a que o melhor sortido de gravatas, as ultimas novidades, neste artigo, é o da Chapelaria Martins.

Sociedade Martins Sarmento

Uma reunião importante

Por iniciativa da direcção da Sociedade Martins Sarmento, reuniram ante-hontem á noite, no salão nobre d'aquella prestante collectividade, a imprensa, associações de classe, academia, funcionarios publicos e diversas personalidades de destaque, afim de se resolver a fórma dos vimaranenses corresponderem ao importante beneficio que o illustre deputado, sr. conego José Maria Gomes, vem de conseguir para esta cidade, com a elevação do nosso Lyceu á cathogoria de Central.

O sr. Dr. João Rocha dos Santos, presidente da direcção da Sociedade Martins Sarmento, depois de ter prestado honrosa homenagem ao insano trabalho que teve o sr. conego José Maria Gomes em conseguir tão util melhoramento, convidou para presidir á reunião o sr. José de Pina, reitor do Lyceu, que nomeou para seus secretarios os snrs. Manuel A. Ribeiro de Miranda e José Pinheiro, respectivamente, inspector do circulo escolar e presidente da Associação Commercial de Guimarães.

Constituida assim a mesa presidencial, o sr. José de Pina referiu-se elogiosamente ao seu illustre collega, sr. conego José Maria Gomes, depois do que usaram da palavra, na mesma ordem de ideias, os snrs. padre Gaspar Roriz e Simão Costa Guimarães, que representava a Corporação dos Bombeiros Voluntarios, de que é digno commandante.

Ficou resolvido que, quando regressar de Lisboa o amigo devotado de Guimarães, se lhe fizesse uma entusiastica manifestação de agrado, com a valiosa coopeção das forças vivas da cidade, academia e bandas de musica, realisando-se então uma sessão solemne de boas-vindas. Para este effeito, ficaram organizadas as seguintes commissões:

Commissão de meios—João Rodrigues Loureiro, Francisco Joaquim de Freitas e Francisco de Faria.

Commissão de recepção—José de Pina, Manuel A. Ribeiro de Miranda José Pinheiro, e direcção da Sociedade Martins Sarmento.

Foi lido um telegramma enviado pelo sr. conego José Maria Gomes á virtuosa viuva do inesquecivel sabio vimaranense, sr. Dr. Francisco Martins Sarmento. E' do teor seguinte:

Dando ao Lyceu o nome queridissimo de Martins Sarmento, satisfiz aspirações locais, revivi saudades e consagrei merecimentos. Já estava contente; seja porém, cumulo do meu contentamento, o telegramma agradecido de V. Ex.^a, amantissima esposa justamente orgulhosa de tão illustre morto. Eu é que muito agradeço.—Conego José Maria.

Este telegramma foi coroado de applausos.

Terminou a reunião com uma quente saudação ao sr. conego José Maria Gomes e á cidade de Guimarães.

V. Ex.^a só deve comprar camisas, collarinhos, camisolas de lã e algodão, ceroulas e cuecas, ligas e suspensorios, por ter um sortido colossal, na Chapelaria Martins.

Vende-se

Uma morada de casas de 2 andares, situada com o n.º 7, no largo do Serralho, proximo á cadeia.

Um carro de 4 logares, que pode ser tirado por 1, 2 ou 3 garranos.

Falar com o solicitador Pimenta.

Vende-se

Uma morada de casas, na rua do Gravador Molarinho, com os numeros 35 e 37.

Fallar com o Solicitador Pimenta.

Livros baratos em perfeito estado de conservação

Novo Dicionario Francez Portuguez, por José da Fonseca.
Manual de Direito Ecclesiastico Parochial para uso dos Parochos, por Antonio Xavier de Sousa Monteiro.

Catecismo Para uso dos Parocos feito por auctoridade de decreto do Concilio Tridentino, publicado por mandado do SS. P. Pio V.

Todos estes livros se vendem por metade do seu preço ou ainda por menos na Typographia Minerva. Ha apenas um exemplar de cada um.

NINHARIAS

FOR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acêrca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.

PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 reis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administracção: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

O que todos devem saber

Revista semanal illustrada

Director: FRANCISCO DE ALMEIDA

Auctor do Diccionario das Seis Linguas

BASES DA PUBLICAÇÃO

O que todos devem saber sahirá todas as semanas, em 8 paginas de texto acompanhadas de uma pagina artistica impressa em papel couché

ASSIGNATURA

Paga no acto da entrega

Numero avulso 40 rs.
Tomo de 32 paginas 160 »

Paga adeantadamente

Por anno—52 n.ºs formando um volume de 416 pag. 1500 rs.
Por semestre—26 n.ºs 800 »
Por trimestre—13 n.ºs 450 »

Não se enviam quaesquer exemplares, nem se tomam assignaturas que não venham acompanhadas da sua importancia, afim de evitar embaraços ao serviço da administração

ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Como vantagem proporcionada aos assignantes, a Empreza facilitar-lhes ha gratuitamente os preços de machinas, ferramentas e productos de qualquer genero que na publicação forem annunciados por fabricantes e constructores, quer nacionaes quer estrangeiros. Da mesma forma responderá ás consultas que se lhe dirijam relativas a assumptos geraes, e encarregar-se ha da compra de machinas, aparelhos, instrumentos, etc., portuguezes e estrangeiros, devendo as suas importancias ser antecipadamente remetidas em vale do correio.

Na rubrica—CORRESPONDENCIA—estará em relação com todos os seus assignantes e leitores

Redacção e Administração

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135—LISBOA

Editores: ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD.

Novidade litteraria

O VALOR DA RAÇA

Introdução a uma Campanha Nacional

Por ANTONIO SARDINHA

(Antonio de Monforte)

Como apresentação inserimos os titulos dos capitulos d'este monumental trabalho de investigação historica e primor de litteratura portugueza:

- A Verdade Portugueza
- A hypothese do Homo Europæus
- O genio occidental
- O espirito da Atlantida
- A theoria da Nacionalidade
- Integralismo Lusitano

Um volume de 210 paginas em bom papel, grande formato, 600 reis

Acresce o porte do correio, 50 reis

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos acompanhados da respectiva importancia aos

Editores:

Almeida, Miranda & Sousa, Ltd.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135

LISBOA

A EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
Seguros de Vida—Seguros Terrestres,
Maritimos e Agricolas.

— Seguros contra Accidentes de Trabalho —
— Seguros de Guerra —

Reservas em 31 de Dezembro de 1915, Esc. 528.901\$650
Indemnizações pagas, Esc. 346.046\$700

SEDE SOCIAL LARGO DE CAMÕES, 11
LISBOA

Correspondente nesta cidade
Antonio Luiz da Silva Dantas
Rua de Payo Galvão, 70.

Carvão Briquettes
(ESCOLHIDOS)

O consumidor poderá assistir á pesagem na occasião do carregamento.

Vende-se em casa de

Fernando d'Almeida

Tomam-se encomendas d'esta mesma qualidade de carvão ao preço da tabella da Sociedade de Briquettes S. Pedro da Cova, Limitada, sujeitando-se o consumidor a recebê-los pelo peso da guia do caminho de ferro ou da Sociedade, sendo por carreteiro, correndo todos os desfalques por conta do comprador, sem reclamação. O pagamento, neste caso, será feito em troca da guia do caminho de ferro, e sendo por carreteiro no acto da encomenda.

Está tabella fica sujeita ás alterações da Sociedade.

Ultima novidade scientifica

Qual é a forma da Terra?

POR

Mariotte

O livrinho "Qual é a forma da Terra?", que constitue o primeiro volume da nova collecção *Sciencia Popular*, destina-se a expôr ao grande publico a historia do grande problema scientifico da forma do nosso planeta, ainda hoje objecto de grandes discussões. Eis o summario dos capitulos:

I

A imagem do mundo dos antigos

Um problema cuja historia se perde na noite dos tempos.—A imagem da Terra entre os gregos.—A imagem da Terra durante a Edade-Media.

II

Theoria da esphericidade da Terra

Observações que mostram a rotundidade da Terra.—As primeiras medidas das dimensões da Terra.—Colombo, Magalhães e o problema da forma e dimensões da Terra.—Princípio da medida d'um arco de meridiano.—O Padre Picard verdadeira fundador da geodesia.

III

O achatamento terrestre

O problema do achatamento polar posto pelas theorias de Newton e pelas observações de Richer.—Uma controversia celebre: cassinistas e newtonistas.—Valor do achatamento polar. Systema metrico.

IV

A forma da Terra e as oscillações do pendulo

O pendulo e as suas leis d'oscillação.—Efeito da força centrifuga.—As variações da intensidade da gravidade reconhecidas pelo pendulo.—Formula de Clairaut.—Anomalias da gravidade.—O geode.

V

Theoria tetraedrica da forma Terra

Princípio do systema tetraedrico.—Consequencias geographicas da forma tetraedrica.—Torção do tetraedro terrestre. Depressão intercontinental.—A theoria tetraedrica e as anomalias da gravidade.—A theoria tetraedrica e a distribuição dos tremores de terra e dos vulcões na superficie terrestre.

Um volume de 100 paginas, illustrado com 19 gravuras, 200 reis

Editores—ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	
Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Estados U. do Brazil (anno)	2\$000 "
Paizes da União Postal	2\$500 "
Numero avulso	30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
(Pagamento adeantado)

Annuncios e communicados, linha	60 rs.
Repetições, por linha	20 "
Permanentes, contracto convencional.	
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um	100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.	
Annuncios, não judiciais, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.	

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; editado num elegante opúsculo, precedido da narração do interessante episódio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.
Pelo correio 65 reis.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesse R. Payo Galvão—Guimarães.

Echos de Guimarães

IV Anno PUBLICAÇÃO SEMANAL Num. 174

Ex.º Snr.